

EL EFECTO

PEDRAS E SONHOS (06/09/2012)

1. O encontro de Lampião com Eike Batista (BR-BT4-12-00001)
2. Pedras e Sonhos (BR-BT4-12-00002)
3. Adeus Adeus (BR-BT4-12-00003)
4. Cantiga de Ninar (BR-BT4-12-00004)
5. Prelúdio em HD (BR-BT4-12-00005)
6. N`aghadê (BR-BT4-12-00006)
7. A caça que se apaixonou pelo caçador (BR-BT4-12-00007)
8. Consagração da primavera (BR-BT4-12-00008)
9. Os Assaltimbancos (BR-BT4-12-00009)

El Efecto é:

Tomás Rosati – Voz, percussão e clarinete  
Bruno Danton – Voz, guitarra, cavaquinho e trompete  
Eduardo Baker – Baixo  
Pablo Barroso – Voz e guitarra  
Gustavo Loureiro – Bateria

Contatos:

[www.elefecto.com.br](http://www.elefecto.com.br)  
[elefecto@gmail.com](mailto:elefecto@gmail.com)  
55 21 9136.2335

Gravação e mixagem: Tomás Alem  
Masterização: Bob Katz  
Produção Executiva: Iuri Gouvêa  
Programação visual: Rodrigo Danton e El Efecto  
Design de Capa e Ilustrações: Daniel Sake  
[danielsake.com](http://danielsake.com)

Gravado e mixado no MK Estúdio (Rio de Janeiro/RJ) e masterizado no estúdio Digital Domain, Orlando/EUA, em 2012.

=====

1. O ENCONTRO DE LAMPIÃO COM EIKE BATISTA

Duas coisas bem distintas, uma é o preço, outra é o valor  
Quem não entende a diferença pouco saberá do amor,  
da vida, da dor, da glória e tampouco dessa história,  
memória de cantador

Reza a história que num dia, daqueles de sol arisco,  
O bando de cangaceiros mais valente nunca visto:  
Candeeiro, Labareda, Zabelê e Mergulhão,  
Juriti, Maria Bonita, Volta Seca e Lampião,  
Enedina, Quinta-feira, Beija-flor e Zé Sereno,  
Lamparina, Bananeira, Andorinha e o Moreno,

Moderno, Trovão, Dadá, Moita Brava e mais Corisco,  
Pra mó de se arrefrescar, margeavam o São Francisco  
Ai que calô!

De repente um escarcéu aperreia a todo bando  
Vem um trem rasgando o céu e na terra vai pousando  
Do grande urubu de lata, cercado por muitos hõmi  
Desce um gringo de gravata falando ao telefone

Uns hõmi tudo de preto, peste vinda do futuro  
Que pra não olhar no olho veste óculos escuro  
Um se aproximou do bando, grande pinta de artista  
Disse com ar de desprezo, muito seco e elitista:  
“- Calangada arreda o pé, que agora isso é de Eike Batista...”

A peixeira já luzia quando o gringo intercedeu:  
“- Perdoem a grosseria desse empregado meu  
Sou homem civilizado, não gosto de violência  
Trago papel assinado, prezo pela transparência  
A terra é, de fato, minha. O governo fez leilão  
Eu que dei o maior lance, ganhei a licitação  
Não sou nenhum trapaceiro, o que é meu é de direito  
Mas como bom cavalheiro lhes proponho um outro jeito...”

Chamou Lampião na chinha, prum papo particular  
Uma proposta de ouro difícil de recusar:

“- Vou ganhar muito dinheiro com um novo agronegócio  
Emprego teu bando inteiro e ainda te chamo pra ser sócio.”

“- Tu pode comprar São Paulo e o Rio de Janeiro  
Foto em capa de revista por causa do seu dinheiro  
Ter obra no mundo inteiro, petróleo, mineração  
Mas aqui nesse pedaço, quem manda é o rei do cangaço...”

VIRGULINO LAMPIÃO!”

Se tu gosta de X, mais um X eu vou lhe dar  
no xaxado que diz XISPA!

E os hõmi tudo de gravata desandaram a fugir  
Subiram no urubu de lata e arredaram o pé dali

E até o velho Chico cantou pra todo mundo ouvir:  
- Eike, Eike, Eike, Eike, Eike, hay que resistir!

Duas coisas bem distintas, uma é o preço, outra é o valor  
Quem não entende a diferença pouco saberá do amor,  
da vida, da dor, da glória e tampouco dessa história,

memória de cantador

=====  
Baixo Fretless: Alexandre Guerra  
Coro: Carolina Thibau, Conrado Kempers, Dandara Catete, Iuri Gouvêa,  
Karina Neves, Letícia Catete, Pollyana Vieira e Uirá Bueno  
Flautas e pífanos: Karina Neves  
Percussão: Bernardo Aguiar  
Violão: Donato  
Voz Eike: Diogo Furieri  
=====

## 2. PEDRAS E SONHOS

Bota a cara lá fora e me conta o que o teu olho escolhe ver  
Olha pra dentro agora e lembra do que convém esquecer

Corre por que aí vem ela - A VERDADE!  
Quem tem medo dela?  
Vem pra te lembrar  
Tranca a porta e a janela - A VERDADE!  
Quem se esconde dela?

No meio do caminho uma pedra apareceu  
No meio do caminho uma pedra pareceu ser o caminho

Sai da tua gaiola, me diz agora o que você vê  
Sente na pele e chora, tarde demais pra esquecer

Corre porque aí vem ela - LIBERDADE!  
Quem tem medo dela?  
Vem pra te lembrar  
Arromba a porta e a janela - LIBERDADE!  
Quem se esconde dela?

Pedras são sonhos na mão, voam na imensidão  
Ideias que ganham vida e criam asas  
Voam na imensidão, meus sonhos minha canção  
Pedras e sonhos são nossas únicas armas

Pedras são sonhos na mão  
Flores que brotam, brotam do chão  
Se as pedras não voam os sonhos são em vão  
Em tempos de escuridão, o sol se põe  
Mas se um dia as pedras cantam..  
Se um dia as pedras cantam..  
Se cantam as pedras os sonhos dançarão

E eu quero ver quem vai dançar!

=====  
Clarinete: Deyvisson Vasconcelos  
Coro: Carolina Thibau, Conrado Kempers, Dandara Catete, Iuri Gouvêa,  
Letícia Catete, Pollyana Vieira e Uirá Bueno  
Escaleta: Tomás Rosati  
Percussão: Bernardo Aguiar e Tomás Rosati  
Trombone: Jonas Correa  
Trompete: Matheus Corrêa  
Discurso: Subcomandante Marcos - "La bala que mató a mi hermano"  
=====

### 3. ADEUS ADEUS

Venham ver quanto poder a fé pode te dar  
Se a ela abrires o teu coração  
Seja abençoado  
Mesmo se eu andar pelo vale das sombras  
Eu nada temerei  
Hoje eu sei da força que me faz capaz  
de remover montanhas... remover montanhas...  
Remover montanhas que nas costas carreguei  
Por temer a tua lei

Luz que me fez chorar tanto  
Oh! Quanto eu orei  
Até perceber o que os bem-aventurados não podem ver...

Senhor, na tua palavra encontrei a morada, o conforto,  
A tranquilidade, a verdade, o caminho, a luz!  
Servo da tua nobreza infinita,  
Ajoelhado eternamente diante de ti  
Seja feita a vossa vontade  
Pela tua santa mão me guiaste  
Me livraste de todos os sentimentos impuros  
Que aprendi a trancar nos porões da minha alma  
Nos porões escuros da minha alma  
Pois as linhas tortas da minha vida tu, ó Senhor, retificaste  
A inquietude do meu espírito, o ódio do meu coração  
Tu, ó Senhor, aplacaste. Tornando a vida possível,  
Toda dor suportável enfim...

O brilho da luz branca, o peso da cruz santa  
A me cegar, a me pregar, tudo tão claro, ó Senhor!  
Eu suportei, eu aguntei, eu aceitei, eu esperei  
Hoje eu não espero mais!

Quero a vida agora, na guerra desse mundo  
E se há servos e senhores, louvemos essa disputa!  
Toda glória à paz que se conquista através da luta,  
Dela irei atrás onde quer que se esconda  
Porque hoje enfim eu sei.  
Hoje eu sei que quanto maior a LUZ, quanto maior a LUZ...  
Maior a SOMBRA!

Dos porões eu abro a porta, agora, me libertei  
Acorrentado às minhas próprias escolhas, sempre estarei  
Eu me confesso, eu rezo, pra que tudo seja ateu!  
Fui fiel às tuas linhas tortas. Quanto eu orei!  
Mas no fundo eu sempre soube que da missa eu não sabia um terço  
Mas agora eu sei! Acho que sei...  
Ressuscitado nas trevas clamando:  
- ADEUS ADEUS!

Daqui pra frente é tudo com a gente  
Então que seja o que a gente quiser  
Será que é pecado crer que é na gente que a gente deve crer?

=====  
Pandeirola: Tomás Rosati  
Teclados: Donato  
Trombone: Jonas Correa  
Trompete e Flugelhorn: Matheus Corrêa  
Violão: Donato  
Violino: Conrado Kempers  
Violoncelo: Vokin Loksar  
=====

#### 4. CANTIGA DE NINAR

Dorme meu bem, que o monstro já vai chegar  
De olhos bem fechados ninguém sai machucado  
Menino malcriado jamais é recompensado

Cuidado que a Cuca que a Cuca um dia te pega  
Te pega dali, te pega de lá.  
Cuidado que a Cuca que a Cuca um dia te pega  
Te pega dali, te pega de lá  
Cuidado que a Cuca vai te pegar!  
Cuidado que a Cuca te pega. Te pega daqui, te pega de lá

Dorme tranquila, nenhum mal irás sofrer  
Confia nesse amigo e não vai se arrepender  
Quietinho e calado nesse canto em meu colo aconchegado

=====  
Clarinete: Deyvisson Vasconcelos  
Teclados: Donato  
=====

## 5. PRELÚDIO EM HD

A culpa é daquela tela que tá lá  
Colocada lá no altar. Chibata que te lasca o lombo  
Faz toda dor ser possível  
Te ensina a ser braço da mão invisível  
Nela eu vou ver guerra vencer  
Nela Tu Vê, vê teu vudu em HD

=====  
Didjeridou: Tomás Alem  
=====

## 6. N'AGHADÊ

Ê, ó senhor rei dos ventos que sopra nos campos  
Que carrega as sementes e espalha os meus prantos  
Lance um passe que faça esse quebranto passar  
Esse feitiço maldito se apossou da praça  
Acendo uma vela pra virar fumaça  
Que assim seja! Que assim se faça!

Ela é nossa mãe, nossa filha  
Ela é nosso grande irmão  
Ela é nossa novela, nossa tela  
Ela é nossa solidão  
Nossa tela, nossa cela, nossa solidão  
Nossa santa, nossa sina, nossa senhora que ilumina  
Nossa santa, nossa sina, ela é nossa assassina  
Nefasta feiticeira, sinistra criatura  
De manhã traz a doença e à noite vende a cura

Ê, ó senhor rei do fogo que clareia a noite  
És chama que chama e embala os açoites  
Lance um passe que faça esse quebranto passar  
Esse feitiço maldito que calou a massa  
Apago uma vela pra virar fumaça  
Que assim seja! Que assim se faça!

O seu salário de um ano, eles faturam por hora  
Bate palma pra humilhação, confunde herói com vilão  
O poeta\* já disse: "eles são os ricos que o meu povo adora"  
Bate palma pra humilhação em alta definição  
Ela vem sussurrando em surround  
Tu se rende no primeiro round  
E até lá no meio do mato, naquela casinha de sapê  
Bate palma, estica e puxa. E viva a festa da bruxa  
A tecla SAP vai dizer qual é a língua do poder

Quero poder! Quero poder mandar!  
Da grana me morde a fome, da fama eu quero provar!  
Quero poder! Quero poder matar!  
E escrever com sangue meu nome no teu altar!

Propagandê, propaganda  
Pra eu poder vender, pra eu poder comprar  
Propagandê, propaganda  
Que é pro feitiço propagar

Ê, ó maldita macumba quimbanda macabra  
A revolução não será televisionada  
Que assim seja! Que assim se faça!

=====  
Percussão: Bernardo Aguiar  
\*Poeta: Gog  
=====

## 7. A CAÇA QUE SE APAIXONOU PELO CAÇADOR

Eu sei, a vida é dura, mas já não posso mais aguentar essa  
Me explica, seu doutor, como pode a caça se apaixonar pelo caçador?  
Quanto mais apanha, mais satisfeita fica  
Queria ser como você tão bonita e rica  
Mas não foi o fado reservado para mim  
Se eu nasci pra sofrer foi porque deus quis assim

Eu não aguento mais. É hora do coitado se vingar do capataz.  
Travando uma batalha. A justiça tarda, tarda e no final ainda falha  
Pois eu queria ser como você, um filho da puta!  
Viva! Viva! Mas não sou assim..  
Quanto mais apanha, mais satisfeito fica  
E assim vamos vivendo, caminhando para o fim

Admira o próprio carrasco, pois, no fundo, é ele que você queria ser  
Pra pisar em todo mundo, inclusive naquele que no caso é você  
Eu não aguento mais...

=====  
Programação funk: Leonardo Justi  
Teclados: Donato  
=====

## 8. CONSAGRAÇÃO DA PRIMAVERA

Hoje eu te elevo, doce princesa  
Celebrar tua força, tua beleza

Onipresente o teu hino ecoa em mim  
Entoadado em coro forte, encruado em carne e pedra  
Em silêncio, rasgando-me a garganta  
A plenos pulmões quero cantar!

Hoje eu te elevo!

No sangue eu carrego a tua presença. Sempre  
Arranhando as veias, as artérias. Sempre  
Dá sentido a quem eu sou, a tua presença...  
Sempre

Embalado no teu colo eu me lanço ao sopro de uma espiral ascendente  
Sinfonia vertical, cujo início mal se ouve  
Cuja explosão o corpo presente.  
O acorde estridente que arrebenta de repente

De mãos dadas giraremos  
Juntos subiremos até as portas do lugar onde mereces estar!  
O topo dos topos! O topo dos topos!

Hoje eu te elevo, doce princesa  
Celebrar tua força, tua beleza

E do ápice da máxima altura, conhecerás o beijo gelado do nada  
A sentença da queda livre rumo ao bruto tombo que consagrará a tua  
destruição

E com os teus cacós brincaremos, e sobre os teus escombros dançaremos  
Por fim, a primavera.

=====  
Arranjo: Donato  
Clarinete e Fagote: Deyvisson Vasconcelos  
Contrabaixo: Vokin Loksar  
Flugelhorn: Matheus Corrêa



Percussão sinfônica: Mari Ghella  
Trombone: Jonas Correa  
Violino: Conrado Kempers

=====

## 9. OS ASSALTIMBANCOS

Dóceis animais! Dóceis animais!  
Não mais! Não mais!  
Doces serviçais, não reconhecerás!  
Era uma vez e ainda é  
Uma velha história, uma nova cara  
Os mesmos barões que mais uma vez irão ficar de cabelo em pé!

Apanhar as máscaras.  
Sorrir para as câmeras  
Explodir os caixas  
Vamos lá...

A gata, a galinha, o jumento e o cachorro  
Resgatam memórias que pedem socorro  
Máscaras em nome de uma só voz  
E no mundo dizem que são tantos como somos nós  
O peso da terra, o preço da guerra, quem é que carrega?

Fidelidade à nossa raiva, faz-se certeza nossa missão  
Aos saltos, de banco em banco  
Desapropriando a riqueza essa mesa vai virar

Trazendo o sonho pra vida real  
Tomando de assalto a cidade ideal

Algo na luz dessa lua junta minha vida com a tua  
Um grito trancado no peito por tantas correntes  
Das contas correntes quer se soltar  
Enquanto dorme a cidade, silencioso é o combate  
A estranha senhora hoje nossa será  
Nessa serenata toda bicharada vingada irá cantar

Ao menor sinal de perigo, me alcança a mão meu amigo  
Corre para a rua e olha para a lua  
Tua dor é minha, minha dor é tua!

E no mundo dizem que são tantos como somos nós

Atenção! Atenção!  
Grande é a tensão na pensão do barão

Se a gente canta em coro é mais forte o som da nossa voz

ATENÇÃO! ATENÇÃO!

GRANDE É A TENSÃO NA PENSÃO DO BARÃO

E NO MUNDO DIZEM QUE SÃO TANTOS COMO SOMOS

ANÔNIMOS ANIMAIS, ÀS SUAS ORDENS NUNCA MAIS! ANÔNIMOS ANIMAIS!

E no mundo dizem que são tantos como somos nós

=====

Coro: Carolina Thibau, Conrado Kempers, Dandara Catete, Iuri Gouvêa,  
Letícia Catete, Pollyana Vieira e Uirá Bueno

Clarinete e fagote: Deyvisson Vasconcelos

Flauta: Karina Neves

Trombone: Jonas Correa

Trompete: Matheus Corrêa

Violino: Conrado Kempers

=====